

Sarney quer rapidez nas

O GLOBO Sexta-feira, 6/12/85

O PAÍS • 9

desapropriações de terra

BRASILIA — O Presidente José Sarney determinou a agilização das desapropriações de terras já definidas e dos projetos de assentamento das famílias beneficiadas pelos seus atos. Ele quer que estas ações sejam realizadas "com rapidez e sem burocracia".

Essas informações foram dadas ontem pelo Secretário de Imprensa da Presidência da República, Fernando Cesar Mesquita, ao negar que o Presidente Sarney estaria disposto, a partir de agora, a assinar apenas as desapropriações que já viessem acompanhadas de um projeto de assentamento na área.

— Pelo contrário. O Presidente disse que sua ordem foi no sentido de apressar tudo — afirmou o Portavoz —. Os processos de desapropriação, que já foram remetidos ao Palácio do Planalto, também serão agilizados.

Desde que assumiu o Governo, o Presidente José Sarney desapropriou 23 áreas, num total de quase 79 mil hectares. O seu primeiro ato, nesse sentido, foi assinado em julho e, o último, na sexta-feira passada. Foram beneficiadas famílias sem terra do Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Bahia, Maranhão, Pará e Acre. Algumas das desapropriações foram feitas para resolver situações de emergência, como



Sarney cumprimenta integrantes da Juventude Rural, que lhe fizeram vários pedidos

acampamentos de agricultores, e outras para solucionar conflitos. Em várias delas, o Incra ainda aguarda autorização judicial para tomar posse. Em outras, estão sendo feitas a seleção das famílias e a demarcação dos lotes ou os assentamentos.

De setembro até esta semana, o Palácio do Planalto recebeu do Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário propostas para desapropriação de mais 33 áreas, que aguardam uma decisão do Presidente da República. O processo mais an-

tigo é o da Fazenda Califórnia, no Município de Quixadá (CE) e três áreas de conflito no Maranhão (Entroncamento, Data Leite e São João das Neves). Estão sendo propostas duas desapropriações no Acre, duas na Bahia, cinco no Ceará, três no Maranhão, duas em Mato Grosso, nove em Santa Catarina, quatro na Paraíba e uma em Mato Grosso do Sul, Paraná, Pernambuco, Rondônia e Rio Grande do Sul, num total de mais de cem mil hectares, que beneficiarão mais de quatro mil famílias.

'Reforma Agrária inicia revolução no campo'

BRASILIA — "Com a implantação da reforma agrária, o Governo iniciará a verdadeira revolução que o País precisava na sua estrutura fundiária e também nas formas de produção no campo", disse ontem o Presidente José Sarney a 25 representantes da Juventude Rural de todo o Brasil.

O Presidente anunciou aos jovens um novo programa que será implantado pelo Governo juntamente com a reforma agrária: a criação de centros de treinamento, escolas agrícolas, com currículos simplificados, para dar uma assistência efetiva e melhores recursos humanos a 500 municípios brasileiros. Sarney explicou que o programa será estendido a todo o País.

Segundo o Presidente, o Governo escolheu 500 municípios, levando em conta principalmente a situação de pobreza e carência. Ressaltou que o programa destina-se à Juventude Rural, que necessita de apoio para que "o Brasil possa dar um passo à frente no setor da produtividade rural, através da melhoria dos recur-

sos humanos no campo".

— A grande decisão do Governo no setor rural, que considero histórica, foi de fazermos a reforma agrária. Reforma esta necessária, urgente e que se destina, não só a resolver o problema da produção agrícola, como também a resgatar uma dívida do País com esse sofrido homem brasileiro, que é o homem do campo,

Programa prevê a criação de centros de treinamento e escolas agrícolas em todo o Brasil

principalmente aquele que não tem a terra onde exerça o seu trabalho — prosseguiu o Presidente.

Sarney ouviu também reivindicações. Um dos representantes da Juventude Rural pediu, entre outras coisas, a criação de um banco do Governo federal para controlar a reforma agrária e a abertura de crédito

especial, para que o jovem tenha condições de trabalhar e produzir no meio rural.

A Juventude Rural solicitou ainda infra-estrutura escolar e assistência médica gratuita no campo. Acompanhado pelo Deputado Alcides Lima (PFL-RR), os jovens concluíram sua lista de reivindicação pedindo a transformação do território de Roraima em Estado. Ao final, Sarney recebeu de presente uma representação da Santa Ceia, feita em juta, um artesanato tipicamente nordestino.

Em palestra para 380 jovens, filhos de pequenos agricultores que participam da II Convenção Nacional da Juventude Rural, o Ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, Nelson Ribeiro, afirmou que a reforma agrária não pode mais ser adiada, nem minimizada, nem ser feita em ritmo lento em nome de qualquer tipo de complacência. Ele garantiu que as desapropriações de terras serão aceleradas ao máximo, mas nada será feito ao arrepio da lei.